

AS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO APLICANDO AS LEIS DE LOTKA, BRADFORD E ZIPF NA BASE SPELL NO PERÍODO DE 2008 A 2018

THE INTERNATIONALIZATION STRATEGIES: A BIBLIOMETRIC STUDY APPLYING THE LOTKA, BRADFORD AND ZIPF LAWS IN THE SPELL BASIS IN THE PERIOD 2008 TO 2018

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V11N1.656](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V11N1.656)

Raul Gomes Pinheiro

raulpinheiro@hotmail.com

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)

Bruno Estevam de Almeida

bruno.almeida@edu.fecap.br

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)

Data de envio do artigo: 26 de Junho de 2019.

Data de aceite: 11 de Janeiro de 2020.

Resumo: A pesquisa analisa as produções científicas na área de Negócios Internacionais sobre o tema estratégias de internacionalização na plataforma SPELL por meio da aplicabilidade de análises bibliométricas mediante as Leis de Lotka, Leis de Bradford e Lei de Zipf. O estudo teve como amostra 110 artigos publicados no período de 2008 a 2018. Os autores com mais publicações são Moraes, W.F.A., e Scherer, F.L., e os periódicos core são a InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM e a Revista Ibero-Americana de Estratégia, sendo as palavras empresas, internacionalização, mercados, estratégia e processos, com contagem de frequência de utilização de 9.344, 5.360, 4.936, 3.535 e 3.079 respectivamente, as mais utilizadas nos artigos. A temática de estratégias de internacionalização apresentou uma queda significativa de pesquisas no período e a produtividade dos autores não seguiu a Lei de Lotka, com artigos difusos quanto a suas abordagens uma vez que não foi gerada uma constante por meio da lei de Zipf.

Palavras-chave: Estratégia; Internacionalização; Bibliometria; SPELL.

ABSTRACT

The study analyzes the scientific production in the area of International Business dealing with the issue of strategies of internationalization on the SPELL platform through the applicability of bibliometric analyzes through Lotka's Laws, Bradford's Laws and Zipf's Law. The study had as a sample 110 articles published from 2008 to 2018. The authors with the most publications on the topic are Moraes, W.F.A., and Scherer, F.L., and the core journals are the InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM and the Revista Ibero-Americana de Estratégia, being the words companies, internationalization, markets, strategy and processes, with utilization frequency count of 9,344, 5,360, 4,936, 3,535 and 3,079 respectively, the most used in the articles. The thematic strategies of internationalization showed a significant drop and the authors' productivity didn't follow Lotka's Law, with diffuse articles regarding their approaches since a constant wasn't generated by Zipf's law.

Key-words: Strategy; Internationalization; Bibliometry; SPELL.

1 INTRODUÇÃO

Internacionalização, conforme Kraus et al. (2016), pode ser entendida com uma estratégia complexa e multidimensional muito usual para o crescimento de empresas. Segundo Piveta et al. (2018), a internacionalização ocorre através da expansão dos negócios para além das fronteiras domésticas atuando no mercado global, e ainda, para Monticelli et al. (2017), o objetivo da internacionalização vai além do crescimento da empresa e aumento de vendas e lucros, incluindo a construção de redes de relacionamento e geração de aprendizado.

Alguns dos fatores motivadores da internacionalização para Ribeiro, Serra e Bertolli (2017) são: expansão do mercado, redução da dependência do mercado doméstico, proteção contra ciclos econômicos, busca por conhecimento, acesso a recursos naturais, fatores de redução de custo e diversificação. Segundo Santos, L.B. (2016) a internacionalização é uma resposta da empresa para uma elevada concentração no mercado interno, estagnação interna do setor e a proteção contra a abertura do mercado doméstico.

A importância da internacionalização através da diversificação da atuação da empresa em outras fronteiras está em sua contribuição para reduzir, no jargão financeiro, o risco sistemático ou o risco de mercado. A empresa ao se internacionalizar passa a adotar melhores práticas de governança corporativa com direcionamento para otimizar sua eficiência empresarial e legitimar sua atuação no ambiente globalizado, ficando sua operação e processos mais transparentes aos stakeholders (ALMENDRA et al., 2018).

Pelas conclusões de Silva, G.R.R. et al. (2018), está ocorrendo um crescimento na difusão do processo de internacionalização no Brasil e os riscos sobre esse processo, sendo que para cada categoria de risco são tomadas ações estratégicas com o intuito de minimizá-los. As estratégias, segundo Silveira et al. (2017), quando bem formuladas e adequadamente implementadas é percebida com um dos fatores fundamentais para que as organizações sejam bem-sucedidas.

A estratégia, de acordo com Silva, T. et al. (2017), abrange a identificação de dados internos e externos à organização como sua vantagem competitiva diante ao mercado ao qual atua, sendo ela definida através das decisões da alta gestão objetivando melhorar a interação da organização com o ambiente externo. Villar, Walter e Braum (2017) acrescenta a complexidade de conceitualizar estratégia em razão da variedade de definições e concepções teóricas sendo que cada perspectiva traz seus próprios pressupostos, níveis de análise e formas de atuação, e as definições de estratégia são diferentes em cada uma delas, cabendo ao pesquisador, no início do estudo, elucidar a vertente teórica a ser aplicada.

Segundo Costa e Figueira (2017) as transformações das últimas décadas ocasionadas pela globalização, ao aumento das transações comerciais e de investimento, e a crescente busca das empresas na internacionalização direcionadas a manutenção ou aumento da competitividade têm levado cientistas a estudar explicações mais concretas sobre o processo de internacionalização. A afirmação é corroborada pelo estudo bibliométrico das produções acadêmicas acerca do tema internacionalização do período de 1999 a 2013 realizado por Ribeiro (2016) em que o estudo sobre o tema internacionalização atingiu seu pico em 2010 e 2013.

O presente estudo considera a formulação e a implementação de estratégias de indispensável importância para o sucesso organizacional, e a internacionalização uma estratégia complexa difundida como significativa para a ampliação de mercados, sinergia de redes de aprendizado e relacionamento, e redução do risco sistemático. Sendo assim sua importância concerne na pesquisa desse tema para a compreensão de sua evolução, auxiliando de maneira prática as organizações interessadas sobre estratégias de internacionalização e como certas estratégias progrediram com o passar do tempo em uma ótica científica.

A questão problema desse estudo será: Qual foi a representatividade, desenvolvimento e características das pesquisas sobre teorias e

estratégias de internacionalização publicadas em periódicos acadêmicos indexados na Base SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library) do período de 2008 a 2018? Para responder essa questão, foram definidos como objetivo geral: analisar, por meio do estudo bibliométrico, a produção científica do período de 2008 a 2018 sobre o tema estratégias de internacionalização e objetivos específicos; examinar as publicações científicas sobre o tema de teorias e estratégias de internacionalização indexados na Base SPELL do período de 2008 a 2018; averiguar o desenvolvimento das publicações acerca do progresso e obsolescência do tema; identificar autores mais produtivos e realizar prescrições acerca do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIAS E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Diferentes abordagens teóricas foram utilizadas para explicar as motivações, estratégias, modos de entrada, propriedade, decisões de estrutura e desempenho dos processos de internacionalização, sendo as boas teorias consistentes fornecendo uma explicação unificada de uma variedade de fenômenos sobre o tema. (RUGMAN; VERBEKE; NGUYEN, 2011; CASSON, 2018).

Existem sete correntes teóricas explicativas sobre internacionalização de empresas conforme Santos, J.C. et al. (2015), sendo elas, Teoria de Poder de Mercado, Modelos Evolucionários, Paradigma Eclético, Teoria de Internalização e Custos de Transação, Visão Baseada em Recursos, Teoria Institucional, e Empreendedorismo Internacional e Born Global (Nascida Global). Em seu estudo ele destaca a Teoria dos Modelos Evolucionários como a mais utilizada em pesquisas de negócios internacionais tendo sua importância iniciada no final da década de 90, seguida pela Teoria de Internalização e Custos de Transação, e em parte, todas as teorias são altamente conectadas intelectualmente.

Moraes, Strehlau e Turolla (2015)

identificaram doze teorias sobre internacionalização de empresas através da leitura de suas referências somente em relação às obras sobre o tema, sendo elas classificadas em teorias comportamentais e teorias econômicas. As teorias identificadas são: Escola de Upsalla, Empreendedorismo, Teoria de Redes, Paradigma Eclético, Vantagem Competitiva, Internalização, Poder de Mercado, Custo de Transação, Ciclo de Vida, Instituições, RBV, e Global Value Chain (Cadeia Global de Valor).

Constata-se através do estudo de Santos, J.C. et al. (2015) como as teorias de internacionalização surgiram, parte delas, conjuntamente na década de 70. As teorias presentes no estudo são: Teoria de Poder de Mercado, teoria essa derivada do estudo de Hymer de 1976, Modelos Evolucionários, através do estudo pioneiro de Johanson e Wiedersheim-Paul de 1975, Paradigma Eclético, de John Dunning em 1977 e por fim Internalização e Custo de Transação de Buckley e Casson em 1976.

As motivações da internacionalização norteiam o início das estratégias a serem tomadas na internacionalização sendo elas: Resource Seeking (Busca de Recursos) empregada na exploração de recursos naturais e vantagens do custo de produção; Market Seeking (Busca de Mercado) no qual são direcionados produtos diferenciados a novos mercados; Efficiency Seeking (Busca de Eficiência) voltada a otimizar o uso das vantagens comparativas e competitivas de cada país; Strategic Asset Seeking (Busca Estratégica de Ativos) orientada ao acesso de ativos intensivos em conhecimento e aprendizagem que aumentam vantagens específicas existentes (DUNNING, 1997, 1998).

Para Lara e Verdu (2017), as estratégias de internacionalização são relacionadas aos modos de entrada nos mercados internacionais, estando classificadas de menor grau de envolvimento para maior grau de envolvimento em: exportação (indireta, cooperativa e direta), contrato (licenciamento e franchising (franqueamento)) ou investimento (joint venture (empreendimento conjunto), aquisição e greenfield (novas instalações)).

É possível relacionar o grau de envolvimento na internacionalização das empresas com as quatro categorias de motivações listadas por Dunning (1997, 1998) em que empresas multinacionais latino americanas atuam principalmente através de estratégias de Resource Seeking e Market Seeking. Os fatores tecnológicos e skills (habilidades) são condições necessárias para a aplicabilidade da estratégia de Resource Seeking, e o domínio dessas estratégias são coerentes, uma vez que para utilizar das outras estratégias é necessário maior capital, nível de aprendizagem, menores barreiras e maiores custos de adaptação, diminuindo a atratividade de sua utilização.

As teorias do Modelo de Uppsala, Custo de Transação, Real Options (Opções Reais), Paradigma Eclético, Industrial Network (Rede Industrial), e Instituições foram abordadas sobre os modos de entrada no mercado para explicar como o ambiente político afeta os processos de entrada de corporações transnacionais. Constatou-se que o ambiente político é relevante para os estudos de entrada no mercado, porém não foi tratado com precisão pelas seis abordagens teóricas, sendo assim a literatura acerca dos modos de entrada em mercados precisam continuar evoluindo sobre as questões de como as transnacionais devem considerar o ambiente político do país anfitrião em suas decisões (VILLA; RAJWANI; LAWTON, 2015).

Villa (2016) apresentou e abordou as escolhas estratégicas internacionais praticadas ao nível corporativo entre 1960 e 2014, sendo elas: Exportação, Multidoméstica, Global e Transnacional. As teorias do Modelo de Uppsala, Custo de Transação e Paradigma Eclético foram as mais citadas teorias de internacionalização. Constatou-se que o Grupo Nutresa tomou a decisão de evoluir através de uma abordagem sequencial de uma exportação para uma estratégia transnacional seguindo a teoria aplicada pelo Modelo de Uppsala, e sua definição de região estratégica para estabelecimento das operações de distribuição e produção é possivelmente explicada através da teoria de Paradigma Eclético.

Através da análise de 30 anos de pesquisas abordando como os modos de entrada (entry modes) no mercado afetam o desempenho organizacional, Zhao, Ma e Yang (2017) concluem que a teoria que melhor fornece previsões consistentes sobre a relação do modo de entrada e a sua performance (E-P Relationship) é a teoria do Custo de Transação, em que sugere que o melhor desempenho das filiais estrangeiras é associado ao seu modo de entrada, incluindo fusões e aquisições, investimentos em novas áreas, subsidiárias integrais e joint ventures. As teorias como Visão Baseada em Recursos, Institucional, Aprendizagem Organizacional e de Agência, no entanto, tendem a fornecer resultados divergentes.

Para compreender a escolha do modo de entrada em mercados internacionais, Steinbruch et al. (2016b) analisaram as possíveis variáveis consideradas por executivos do setor eletroeletrônico para essa tomada de decisão que foram: custo, controle, risco, distância cultural, distância geográfica, velocidade de internacionalização e tempo total de viagem, experiência multinacional da firma, atratividade do mercado, incentivos de entidades brasileiras, escolha do parceiro certo, e retorno da operação. O modo de entrada mais utilizada pelas organizações pesquisadas foi a exportação, sendo a variável atratividade do mercado a variável mais citada com influente na escolha por esse modo de entrada.

Desta forma consegue-se pautar quatorze teorias como as principais teorias sobre o processo de internacionalização de empresas sendo elas: Modelo de Uppsala, Paradigma Eclético, Custos de Transação, Visão Baseada em Recursos, Teoria Institucional, Teoria de Internalização, Empreendedorismo e Born Global, Teoria do Poder de Mercado, Teoria de Redes, Vantagem Competitiva, Ciclo de Vida, Global Value Chain, Real Options e Industrial Network. (SANTOS et al., 2015; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015; VILLA; RAJWANI; LAWTON, 2015; OGASAVARA et al., 2015; VILLA, 2016; ZHAO; MA; YANG, 2017; NUNES PIVETA et al., 2018).

As teorias aplicadas isoladamente

explicam de forma simplificada os processos de internacionalização, fato constatado por Marin-cadauid e Garcia (2016) em que concluem que mesmo o modelo de Uppsala sendo uma referência, a teoria apresenta desvantagens ao ser aplicado em seu estudo de caso, possuindo certa fraqueza ao explicar os processos de operações internacionais. Em seu estudo, a teoria de Paradigma Eclético baseada em vantagens de propriedade e as vantagens de localização explicaram melhor a internacionalização no caso, perfazendo que a melhor forma de explicar a internacionalização seria através de um modelo híbrido entre as teorias apresentadas.

Pode-se verificar múltiplas teorias acerca de internacionalização de empresa, e pelas conclusões de Santos, J.C. et al. (2015) as diferentes teorias oferecem explicações dos padrões de internacionalização que por si só são incompletas não existindo uma literatura indiscutível. Certas abordagens são sobreposições teóricas, outras complementares e outras contraditórias ou excludentes, com isso todas as teorias listadas explicam de certa maneira como o processo de internacionalização de empresas vem a ocorrer abrindo noções as estratégias a serem tomadas.

2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS RECENTES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO

O emprego de técnicas bibliométricas é uma prática frequente nas pesquisas em ciências sociais aplicadas sendo utilizada na realização do mapeamento de informações sobre um determinado campo do saber. Proporciona ainda a avaliação da produtividade e da qualidade das pesquisas científicas, e a identificação de problemas a serem investigados em pesquisas futuras (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; MACHADO JUNIOR et al., 2016; QUEVEDO-SILVA et al., 2016).

Para compreender as maneiras de entrada de empresas em mercados internacionais, Steinbruch et al. (2016a) realizaram um estudo bibliométrico através de artigos publicados em periódicos indexados à ISI Web of Knowledge

/ Web os Science. Brouthers (2002) foi um dos mais citados no período estudado, sendo este o autor mais respeitado sobre o tema entry modes no período de 1980 e 2006. As nacionalidades das empresas estudadas estão relacionadas com o local de atuação dos pesquisadores uma vez que os mesmos optam por estudar empresas localizadas em mercados conhecidos por eles.

Zhao, Ma e Yang (2017) constataram que a maioria dos estudos que envolvem entry modes e desempenho foram desenvolvidos antes de 2011, sinalizando uma possível queda de interesse dos pesquisadores de Negócios Internacionais nesta área, porém também foi constatado através de um revisão meta-analítica que os modos de entrada têm efeitos significativos no desempenho das organizações, sendo a subsidiária integral o único modo de entrada significativo que positivamente influencia o desempenho das empresas.

Nunes Piveta et al. (2018) realizaram uma análise bibliométrica acerca da Visão Baseada em Recursos relacionada a temática de internacionalização no período de 2007 a 2016 através de artigos indexados na base Web of Science e na base Scopus. Constatou-se que as publicações sobre Resourced Bases View (Visão Baseada em Recursos) e Internacionalization (Internacionalização) apresentaram um crescimento notável nos dois últimos anos da análise.

Segundo Steinbruch et al. (2016a) os temas mais associados ao seu estudo foram “cultura” dos países envolvidos seguido de “distância cultural” entre o mercado atual da empresa e o mercado-alvo pretendido. Também foram temas de foco nos estudos publicados “estratégia” e “risco” associados as escolhas realizadas pelas organizações e os diferentes riscos relacionados as estratégias de entrada tomada.

Segundo Nunes Piveta et al. (2018) os tópicos em destaque relacionados ao tema na base WOS foram Performance (Desempenho) e Strategy (Estratégia), sendo esses tópicos diretamente convergentes com a temática de RBV e internacionalização, entretanto, na base Scopus não foi possível encontrar nenhum tópico em destaque ficando os tópicos Performance e

Industry (Indústria) com coeficientes de relação moderados.

No estudo bibliométrico realizado por Ribeiro (2016) através da análise da base no período de 1999 a 2013, o tema internacionalização vem apresentando um crescimento a partir de 2004, ganhando importância na literatura acadêmica continuamente. O tema de maior destaque em seu estudo foi “Empresas Multinacionais”, seguido do tema “Negócios Internacionais”, e os temas “Inovação”, “Estratégia Competitiva” e “Tecnologia” também apresentaram importância temática relativa, porém, com menor relevância comparada.

Em sua revisão relativa as pesquisas sobre a internacionalização das multinacionais brasileiras (I-BMNEs), Ogasavara et al. (2015) destacaram que o modelo de Uppsala e o Paradigma Eclético foram também as perspectivas teóricas mais aplicadas nas pesquisas das I-BMNEs. No estudo ainda foi constatado que o modelo de Uppsala apresenta diferentes resultados nas pesquisas tendo estudos que sustentam a teoria total ou parcialmente, e alguns estudos argumentam que o modelo não se encaixa no contexto brasileiro.

White et al. (2015) realizaram uma análise bibliométrica para estudar as tendências na área de gestão estratégica internacional em que evidenciam as principais teorias empregadas em pesquisas na área, sendo as principais a Teoria Institucional, Visão Baseada em Recursos e a Teoria de Aprendizagem Organizacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui classificação de natureza quantitativa e exploratória definida pelo emprego da medição e análise de dados e de suas frequências e associações estatísticas considerando os mais variados aspectos relativos ao tema objetivando maior familiaridade e aprimoramento da área estudada (CRESWELL, 2010; GIL, 2007; SILVA L.F.; RUSSO; OLIVEIRA, 2018).

A elaboração será por meio de técnicas bibliométricas, sendo definida como um estudo que objetiva identificar características

comuns entre artigos científicos, permitindo o mapeamento de informações pesquisadas. Ademais, o estudo bibliométrico facilita a atividade de busca de dados, a avaliação da produtividade e qualidade das pesquisas por meio do dimensionamento do volume de publicações e citações (MACHADO JUNIOR et al., 2016).

Para a realização desse estudo bibliométrico é necessário o conhecimento e aplicabilidade das três principais leis: Lei de Lotka, para avaliação da produtividade dos autores em uma área do conhecimento; Lei de Bradford, para identificação da dispersão dos artigos por periódicos sobre um tema específico; Lei de Zipf, para verificação da recorrência de palavras e seu significado para a área pesquisada. Cada uma das leis é regida pela mesma lógica que uma pequena quantidade de autores (Lei de Lotka), periódicos (Lei de Bradford) e palavras (Lei de Zipf) os quais são relacionados respectivamente pela maior parte das produções, publicações e recorrência de uso na área pesquisada. (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; QUEVEDO-SILVA et al., 2016)

Segundo Lotka (1926) a frequência da distribuição da produtividade científica pode ser estimada através da aplicação do quadrado inverso da quantidade de artigos publicados, expressa matematicamente como $1/n^2$ sendo n a quantidade de artigos. Sendo assim, o número de autores que publicaram 2 artigos é estimado por $1/4$ do número de autores que publicam 1 artigo, o número de autores que publicaram 3 artigos é estimado por $1/9$ do número de autores que publicam 1 artigo, e assim sucessivamente, concluindo também que de toda proporção de artigos publicados cerca de 60% são publicações únicas de seus autores.

A Lei de Bradford envolve a distribuição de artigos sobre determinado tema em periódicos científicos, sendo os periódicos classificados em: Grupo A, periódicos que publicam mais de quatro artigos por ano, Grupo B que publicam mais de uma e não menos de quatro artigos por ano, e Grupo C que publicam um artigo ou menos por ano. Para sua aplicabilidade os periódicos são listados em ordem decrescente de número de publicações realizando uma soma acumulativa,

sendo no final sua totalização de artigos dividida por três, os periódicos que tiverem mais artigos até o total de um terço dos artigos publicados são considerados o grupo core (central) sobre o tema, e o segundo e terceiro grupo extensões. (ARAÚJO, 2006; COUTINHO, 1988)

A Lei de Zipf abrange a análise da distribuição e frequência das palavras em determinados textos sendo utilizada para qualificar as palavras presentes e com isso compreender o assunto abordado, uma vez que, segundo a Lei, é existente uma economia quanto ao uso de palavras determinada pelo princípio do menor esforço, sendo assim as palavras mais utilizadas indicam o assunto do artigo. Conforme a Lei de Zipf, ao listar a ocorrência das palavras, a posição da palavra listada multiplicada por sua frequência é aproximadamente igual a uma constante, conforme a equação $r \cdot f = k$, onde r é a posição na listagem da palavra, f sua frequência e k a constante gerada. (ARAÚJO, 2006; CASSETTARI, et al., 2015)

Não foram empregadas análises de segmentos de mercado, citações, co-citações e outras análises pertencentes ao estudo bibliométrico amplo, pois o presente estudo foi direcionado para a aplicação das leis bibliométricas de Lotka, Bradford e Zipf.

3.1 COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTO

A obtenção dos dados a serem utilizados nesta pesquisa será efetuada em periódicos indexados na base SPELL. A base SPELL foi selecionada por ser um sistema de indexação e disponibilização de produção científica, particularmente das áreas de Administração, Contabilidade, e Turismo de periódicos editados no Brasil no estrato B5 ou superior da classificação Qualis (SPELL, 2019).

A biblioteca eletrônica SPELL conta com um comitê consultivo composto em sua parte por representantes da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), proporcionando um acervo de qualidade e direcionado ao segmento do presente estudo através de periódicos avaliados e disponibilizados na base conforme decisões

do comitê.

A coleta dos artigos foi realizada através da ferramenta de busca da SPELL dos termos “estratégia”, “internacionalização”, “strategy” e “internationalization” combinados com o operador booleano “and” nos campos título, resumo e palavra-chave dos documentos no limite temporal de 2008 a 2018.

Uma análise prévia através da leitura dos títulos e resumos dos artigos coletados se fez necessária para revelar se os mesmos realmente possuíam seu conteúdo envolvendo a temática estratégia e internacionalização.

Através da análise foi possível identificar que alguns artigos eram estudos bibliométricos sobre determinadas revistas que obtiveram como conclusão que um dos principais temas estudados era internacionalização e estratégia, e outros artigos envolviam outros temas com relação à internacionalização como estratégias de marketing internacional, totalizando 12 artigos sem relação com o tema do presente

estudo. Como resultado foi reunida uma amostra de 110 artigos.

Para o procedimento de análise dos 110 artigos os dados contidos nos mesmos foram tabulados e normalizados no software Microsoft Excel 2016 para a elaboração dos gráficos da evolução do número de artigos, publicações de autores e relevância dos periódicos sobre a temática. Para a análise das palavras e teorias mais utilizadas nos artigos foi utilizado o software QSR International Nvivo 11.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADO

4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ARTIGOS

A primeira parte do estudo constituiu-se na verificação da evolução do número de publicações sobre estratégias de internacionalização. O Gráfico 1 mostra o número de artigos publicados sobre o tema durante o período de 2008 a 2018.

GRÁFICO 1 – Número de Artigos Publicados



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Analisando o Gráfico 1, verifica-se que o tema estratégias de internacionalização teve um crescimento durante os anos de 2009 e 2010, com destaque para o ano de 2010 em que alcançou seu pico com 17 publicações. A partir do ano de 2013 o número de publicações referente a temática teve uma queda acentuada, chegando ao nível mínimo de 5 publicações no ano de 2016, número esse inferior ao número de publicações do início do estudo em 2008 que

obteve 7 publicações.

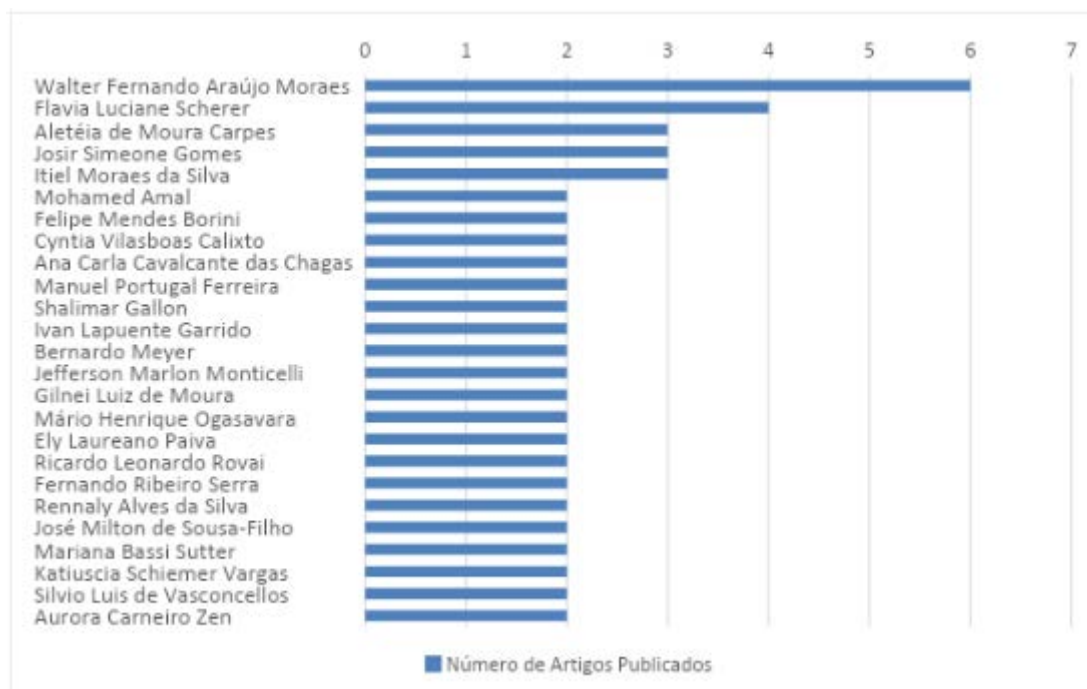
A queda no número de artigos no período estudado é um possível indicativo de redução de interesse dos pesquisadores sobre o tema, dado que vai ao encontro do estudo de Zhao, Ma e Yang (2017), que constataram que a maior parte dos estudos sobre entry mode e performance, áreas essas pertencentes a estratégias de internacionalização, foram publicados antes do ano de 2011.

A redução no estudo das estratégias de internacionalização é um fato intrigante, pois, segundo Rua e Melo (2015), a realização de um processo de internacionalização bem-sucedido que potencialize as vantagens competitivas das organizações é dependente da seleção da melhor estratégia de internacionalização. Tendo em vista a importância da temática, é de nítida percepção a necessidade da evolução em número de artigos e aprofundamentos quanto ao seu estudo.

4.2 AUTORES PUBLICADOS E LEI DE LOTKA

A segunda parte do estudo buscou-se o conhecimento dos autores mais prolíficos sobre o tema estratégias de internacionalização por meio da Lei de Lotka. Para a aplicabilidade da Lei foi elaborado o Gráfico 2 com a somatória de artigos publicados por autor que apresentaram, em seu total, acima de 1 trabalho no período estudado.

GRÁFICO 2 – Número Total de Artigos por Autor



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Conforme o Gráfico 2 o autor mais prolífico foi Walter Fernando Araújo Moraes com um total de 6 artigos publicados durante o período de 2008 a 2018, seguido pela Flavia Luciane Scherer com 4 artigos e Aletéia de Moura Carpes, Josir Simeone Gomes e Itiel Moraes da Silva com 3 artigos cada autor. Os autores Walter Fernando Araújo Moraes e Flavia Luciane Scherer também são evidenciados como alguns dos autores mais prolíficos no estudo bibliométrico de Ribeiro (2016) referente ao tema geral de internacionalização. Foi gerado o Quadro 1 comparando os resultados da pesquisa com o resultado esperado aplicando a Lei de Lotka.

QUADRO 1 – Produtividade por Autor

Artigos por Autor	Número de Autores	% Número de Autores	Número de Autores Estimados Pela Lei de Lotka
1	251	90,9%	251
2	20	7,2%	63
3	3	1,1%	28
4	1	0,4%	16
6	1	0,4%	7
Total Geral	276	-	364

Fonte: Dados da pesquisa, 2019; Lotka, 1926

Conforme o Quadro 1 foi constatado que 90,9% dos autores produziram apenas um artigo, estando de desacordo com o estudo de Lotka (1926), uma vez que se era esperado um resultado próximo de 60%. Aplicando seu cálculo estimativo considerando que 251 artigos foram publicações únicas de seus autores era esperado que aproximadamente 63 autores publicassem 2 artigos, 28 autores publicassem 3 artigos, 16 autores publicassem 4 artigos e 7 autores publicassem 6 artigos. Os resultados da pesquisa foram bem inferiores aos números esperados pela aplicabilidade do seu cálculo, demonstrando que a amostra é incompatível a Lei de Lotka.

Foi identificado um padrão semelhante de publicações por autores na temática de internacionalização por Ribeiro (2016), em que 510 autores publicaram uma única vez enquanto

somente 18 autores publicaram mais de 6 artigos, mas ainda assim os resultados também não seguiram a Lei de Lotka. Tais diferenças podem indicar um excesso de dispersão de pesquisa por muitos autores com poucas publicações cada e talvez pouca maturidade científica acerca do tema de estratégia de internacionalização, mais uma constatação inesperada frente a importância do tema.

4.3 PERIÓDICOS E LEI DE BRADFORD

A Lei de Bradford foi utilizada para a análise dos periódicos que mais publicaram artigos sobre o tema estratégia de internacionalização. Como resultado da aplicação da Lei obteve-se o Quadro 2, contendo a listagem dos periódicos em ordem decrescente do total acumulado de publicações e sua classificação.

QUADRO 2 – Artigos Publicados por Periódico

Periódicos	Total Artigos Publicados	Classificação
25 periódicos publicaram 1 artigo cada	25	C
13 periódicos publicaram 2 artigos cada	26	B
Revista de Administração da UFSM	3	B
Revista Brasileira de Estratégia	4	B
Revista de Administração FACES Journal	4	B
Revista de Negócios	5	B
Future Studies Research Journal	7	B
Revista Ibero-Americana de Estratégia	9	A
InternexT	27	A
Total	110	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Constata-se através do Quadro 2 que os periódicos que mais publicaram artigos, classificados no Grupo A segunda a lei da Bradford, acerca da temática estratégia de internacionalização foram a InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM e a Revista Ibero-Americana de Estratégia, ambas classificadas como B2 pelo conceito da CAPES. Ribeiro (2016) constatou-se que o mesmo resultado com ambos os periódicos estando como os maiores publicadores sobre o tema geral internacionalização.

A revista InternexT é um periódico direcionado para as produções na área de gestão internacional e a revista Ibero-Americana de Estratégia tem seu direcionamento para as produções de conhecimento na área de estratégia. O direcionamento dos conteúdos justificam serem periódicos core pela proposta de ambos estarem relacionadas com a temática em estudo.

A aplicação da Lei de Bradford também demonstra que o tema estratégia de internacionalização possui no período e na base estudada uma baixa quantidade de publicações. Os periódicos que mais publicaram não apresentaram resultados semelhantes as classificações propostas pela Lei, sendo constatado que nenhum dos periódicos listados possuíam mais de 4 artigos publicados por ano acerca do tema.

4.4 PALAVRAS MAIS UTILIZADAS E A LEI DE ZIPF

A última Lei aplicada no presente estudo foi a Lei de Zipf. Após a sua aplicação as 20 palavras com maior frequência de utilização na amostra de artigos foram listadas para análise da constante k de acordo com o Quadro 3.

O Quadro 3 indica que as cinco palavras mais utilizadas nos artigos foram: empresas, internacionalização, mercados, estratégia e processos. Unicamente a palavra estratégia também foi listada nos estudos de Steinbruch et al. (2016a), Nunes Piveta et al. (2018) e Ribeiro (2016), indicando a importância do tema dentro do contexto de internacionalização.

Não foi constatada a aplicabilidade

da Lei de Zipf na amostra uma vez que não foi apresentado um valor constante para k, indicando uma alta variância de palavras na construção dos artigos, ou seja, apesar da coleta de dados estar direcionada ao tema estratégias de internacionalização o seu estudo é realizado de maneira ampla com diferentes abordagens.

Ainda que não confirmada a Lei de Zipf, é possível identificar que o termo recursos poderia ser empregado em estudos futuros para maior compreensão do tema estratégias de internacionalização, uma vez que o mesmo foi pouco utilizado na amostra de artigos do presente estudo. Através da aplicabilidade desse termo seria possível a ampliação do estudo das motivações, passando de principalmente mercadológicas para outras motivações de internacionalização como Resource Seeking, Efficiency Seeking ou Strategic Asset Seeking.

A constatação do termo genérico países na vigésima posição e a inexistência de nomes próprios de países, além do Brasil, na frequência das palavras mais utilizadas demonstra um baixo número de estudos sobre estratégias de internacionalização direcionados a um país específico. Estudos futuros aplicados a um ou mais países de destino sobre estratégias de internacionalização poderiam evidenciar o sucesso ou insucesso do emprego das estratégias em locais determinados.

A Figura 1 apresenta a aproximação entre as palavras representada pela distância entre as circunferências cujo tamanho é proporcional ao uso das palavras nos artigos coletados. É possível observar que o termo mercados está próximo aos termos estratégia, internacionalização e empresas, sendo um indicativo de como a motivação por Market Seeking está envolvida nos estudos quanto as estratégias de internacionalização, sendo destacada por Dunning (1997, 1998) como sendo uma das principais motivações das multinacionais latino americanas.

4.5 TEORIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Para a análise das teorias que serviram de base para a realização dos artigos pesquisados

QUADRO 3 – Frequência das Palavras Mais Utilizadas

Posição (r)	Palavra	Contagem (f)	Percentual ponderado (%)	k
1	Empresas	9344	1,27	9344
2	Internacionalização	5360	0,73	10720
3	Mercados	4936	0,67	14808
4	Estratégia	3535	0,48	14140
5	Processos	3079	0,42	15395
6	Markets'	2563	0,35	15378
7	Internationals	2545	0,35	17815
8	Internacionais	1955	0,27	15640
9	Produtos	1934	0,26	17406
10	Negócios	1924	0,26	19240
11	Internacional'	1891	0,26	20801
12	Companies	1861	0,25	22332
13	Internationalization	1839	0,25	23907
14	Brasil'	1600	0,22	22400
15	Business	1491	0,20	22365
16	Recursos	1488	0,20	23808
17	Managing	1443	0,20	24531
18	Brasileiras	1377	0,19	24786
19	Strategy	1358	0,18	25802
20	Países	1352	0,18	27040

Fonte: Dados da pesquisa, 2019; Zipf, 1949

foi elaborado o Quadro 4 que lista as principais teorias referentes a internacionalização de empresas quanto a sua utilização em cada estudo.

As teorias mais referenciadas na base de dados conforme o quadro 4 acima são: Modelo de Uppsala, Vantagem Competitiva e Paradigma Eclético, estando as duas primeiras referenciadas em mais da metade dos artigos. O resultado converge com os estudos de Santos, J.C. et al. (2015) e de Ogasavara et al. (2015) em que o Modelo de Uppsala foi a teoria mais utilizada em

pesquisas de negócios internacionais. A Teoria do Paradigma Eclético também foi identificada como uma das bases teóricas mais utilizadas no estudo da internacionalização de multinacionais brasileiras segundo Ogasavara et al. (2015).

O Modelo de Uppsala explica as características do processo de internacionalização da empresa pela gradualidade de sua entrada iniciando por exportações regulares, passando para representantes, em seguida estabelece subsidiárias e, por fim, desenvolve unidades operacionais. O Modelo implica que o processo

FIGURA 1 – Cluster de Palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

de internacionalização depende das redes e relacionamentos da empresa existindo duas possíveis razões para sua ocorrência: encontrar oportunidades de negócios ou quando uma empresa parceira que está indo para o exterior, ou já está no exterior, possui interesse que a empresa em questão também siga esse caminho (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Apesar de Zhao, Mae Yang (2017) indicarem que a Teoria de Custo de Transação seria a teoria que melhor explica a relação entre o modo de entrada das empresas e seu desempenho, a mesma não teve um número expressivo de referências nos artigos pesquisados. Essa constatação abre uma oportunidade importante para aprofundamentos de estudos embasados na Teoria de Custo de Transação, uma vez que o modo de entrada possui efeitos significativos no desempenho da empresa no processo de internacionalização.

A Teoria de Custo de Transação tenta esclarecer como parceiros comerciais se resguardam de riscos associados às suas negociações considerando que os contratos são geralmente incompletos expondo as partes a

um risco. Para reduzir esse risco é empregada uma variedade de estruturas de governança podendo variar desde acordos de compra recíprocos a fusões com o intuito de eliminar interesses contraditórios. Em geral, os estudos que utilizam a teoria buscam explicar como os parceiros comerciais escolhem, dentre o conjunto de alternativas viáveis, o arranjo que oferece proteção para esses investimentos com o menor custo possível (SHELANSKI e KLEIN, 1995).

No estudo de White et al. (2015) a Teoria Institucional foi a principal teoria empregada em pesquisas na área de gestão estratégica internacional, contudo, na presente pesquisa a teoria não apresentou a mesma representatividade. A proposição principal da Teoria Institucional está relacionada as estruturas e práticas organizacionais adotadas de maneira semelhante com as de outras organizações em busca de legitimidade, tomando atenção às variações contextuais nos ambientes institucionais. É a teoria mais empregada nas subáreas de formulação estratégica de negócios e de risco político, podendo influenciar o

QUADRO 4 – Teorias Referenciadas nos Artigos

Teoria / Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Modelo de Uppsala	3	5	12	7	9	4	6	4	2	8	5	65
Vantagem Competitiva	2	8	11	6	12	6	3	5	2	6	4	65
Paradigma Eclético	3	3	6	3	5	3	3	1	1	2	3	33
Empreendedorismo e Born Global	0	0	4	2	5	0	2	2	0	3	4	22
Visão Baseada em Recursos (VBR)	0	0	2	2	2	1	1	3	1	1	2	15
Teoria Institucional	0	0	1	0	1	1	0	2	0	0	2	7
Teoria de Internalização	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Teoria de Redes	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	4
<i>Global Value Chain</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Teoria do Poder de Mercado	0	1	0	0	1	1	0	0	0	2	0	5
Ciclo de Vida	0	0	1	0	3	0	1	0	0	2	0	7
Custos de Transação	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	6
<i>Real Options</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
<i>Industrial Network</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	10	18	40	22	40	17	16	17	7	25	22	234

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

modo de entrada das empresas em processo de internacionalização (YIU e MAKINO, 2002; WHITE et al., 2015)

As principais teorias abordadas nos artigos estrangeiros supracitados possuem baixa relação com as teorias abordadas nos artigos da amostra do presente estudo. Esse seria um possível indicativo na diferença do tratamento dado ao tema e até mesmo do quão avançados poderiam estar os estudos sobre estratégias de internacionalização fora do Brasil.

Não foi possível evidenciar a evolução quanto a utilização das teorias no período pesquisado. Apesar da indicação da queda do uso das principais teorias nos últimos anos, a queda ocorreu conjuntamente com a redução no número de artigos publicados, e quanto as teorias consideradas emergentes ou que poderiam acompanhar as pesquisas internacionais não foi possível evidenciar suas possíveis evoluções no período uma vez que a base comparativa de um ano a outro foi baixa.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar, através das leis bibliométricas, a produção científica dos artigos publicados e indexados na base SPELL sobre o tema estratégias de internacionalização no período de 2008 a 2018 para averiguar o desenvolvimento de suas publicações, identificar os autores mais produtivos e prescrever direcionamentos sobre tema.

A análise mostrou que os estudos abordando a temática estratégia de internacionalização tiveram uma acentuada redução de sua produção ao longo do período pesquisado chegando a apenas 5 artigos publicados em 2016. Essa constatação chama a atenção, pois em outros estudos bibliométricos acerca do tema geral internacionalização os mesmos vieram apresentando em décadas anteriores um crescimento no número de artigos publicados, com isso é constatada uma lacuna na produção de artigos envolvendo o

aspecto estratégico da internacionalização, algo intrigante considerando a estratégia um fator fundamental para o sucesso organizacional.

Os periódicos mais relevantes sobre o tema são o InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM seguido pela Revista Ibero-Americana de Estratégia, e os autores destacados como os com mais publicações foram Moraes, W.F.A. seguido por Scherer, F.L. Os resultados foram semelhantes ao estudo bibliométrico de Ribeiro (2016), contudo, foi constatado através da aplicação das Lei de Lotka e da Lei de Bradford que o tema estratégias de internacionalização possui um baixo número de publicações e até mesmo uma baixa maturidade científica acerca da temática no período pesquisado.

As palavras empresas, internacionalização, mercados e estratégia foram as palavras mais utilizadas nos artigos pesquisados, corroborando com a maior frequência da aplicabilidade nos estudos da motivação de Market Seeking. Contudo, a lei de Zipf também foi aplicada na análise demonstrando que o tema estratégias de internacionalização é estudado de maneira muito abrangente com abordagens difusas.

O termo recurso pode ser utilizado como abordagem para futuros estudos sobre o tema estratégias de internacionalização, possibilitando ampliar as pesquisas acerca das motivações de internacionalização para além do campo mercadológico. Além disso, não foram constatados estudos sobre países específicos na aplicação de estratégias de internacionalização, sendo um tratamento válido para pesquisas futuras com a finalidade de evidenciar o sucesso ou insucesso das aplicações estratégicas em locais determinados.

As teorias mais empregadas nos artigos foram o Modelo de Uppsala, Vantagem Competitiva e o Paradigma Eclético, resultados semelhantes à de outros estudos bibliométricos. Apesar de os estudos do tema terem abordagens difusas, o embasamento teórico se mostrou estável com a mesma utilização de teorias em diferentes artigos, resultado esse que não seria o mais desejado, uma vez que as teorias por si só se demonstram incompletas, necessitando da

complementariedade entre elas para aplicação de um embasamento teórico mais aprofundado.

Não foi apresentada paridade ou relacionamento entre as teorias empregadas nos artigos da amostra com as teorias empregadas nos estudos estrangeiros de White et al. (2015) e Zhao, Ma e Yang (2017), sendo um possível indicativo na diferença de abordagem dada ao tema estratégias de internacionalização dentro e fora do Brasil. Os estudos nacionais sobre o tema possuem uma abordagem teórica que envolve a maneira que o processo de internacionalização é realizado, enquanto que em artigos estrangeiros, a abordagem teórica é mais relacionada a redução de riscos e estruturas organizacionais.

Os resultados da aplicação das Leis Bibliométricas indicaram que os estudos sobre estratégias de internacionalização no Brasil ainda possuem um longo caminho de desenvolvimento, necessitando claramente de um maior número de estudos e publicações sobre o tema, e uma ampliação das abordagens e teorias empregadas.

Ademais, por meio desse estudo recomenda-se para as empresas que estejam na fase de planejamento estratégico de sua internacionalização primeiramente compreendam a motivação para a realizar a internacionalização, e sendo ela voltada a Market Seeking os artigos publicados nos periódicos nacionais vão auxiliar desmedidamente quanto a elaboração do planejamento. Caso a motivação seja diferente da Market Seeking, indica-se a utilização do embasamento teórico através das múltiplas teorias existentes com enfoque para o Modelo de Uppsala, Vantagem Competitiva, Paradigma Eclético e a Teoria do Custo de Transação, essa última por melhor explicar a relação entre o modo de entrada e o desempenho da empresa.

Como limitações, o referido estudo utilizou unicamente artigos publicados e indexados na base SPELL, com isso o seu resultado não pode ser generalizado para outras bases de indexação de artigos científicos, tampouco sendo o objetivo deste trabalho. Ainda assim, as conclusões acerca do estudo têm como contribuição teórica

a compreensão a respeito da produtividade acadêmica na área de Negócios Internacionais.

Recomenda-se para futuros estudos que sejam realizadas pesquisas em um número maior de bases indexadores de artigos acadêmicos, principalmente bases internacionais, e em um intervalo de tempo maior; a utilização de

indicadores e leis bibliométricas modernizadas; uma análise de citações e co-citações; a comparação das pesquisas realizadas internacionalmente com as pesquisas nacionais; análises sobre os segmentos de mercado pesquisados.

REFERÊNCIAS

- ALMENDRA, R.S.; SILVA, R.B.; VASCONCELOS, A.C.; LUCA, M.M.M. Internacionalização, Risco Sistemático e Disclosure de Riscos em Empresas Listadas na BM&FBovespa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, [s.l.], v. 37, n. 3, p.73-91, 6 set. 2018.
- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- CASSETTARI, R.R.B.; PINTO, A.L.; RODRIGUES, R.S.; SANTOS, L.S. Comparação da lei de Zipf em conteúdos textuais e discursos orais. **El profesional de la información**, v. 24, n. 2, 2015.
- CASSON, M. The Theory of International Business: The Role of Economic Models. **Management International Review**, [s.l.], v. 58, n. 3, p.363-387, 14 fev. 2018.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015.
- COSTA, L.P.S.; FIGUEIRA, A.C.R. Risco político e internacionalização de empresas: uma revisão bibliográfica. **Cadernos Ebape.br**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.63-87, mar. 2017.
- COUTINHO, E. As armadilhas da lei de Bradford. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 217-225, 1988.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- DUNNING, J. H. Location and the multinational enterprise: a neglected factor. **Journal of International Business Studies**, v. 29, no. 1, 1st quarter, 1998, pp. 45-66.
- DUNNING, J. H.; VAN HOESEL, R; NARULA, R. Third world multinationals revisited – New developments and theoretical implications. Working Papers no. 227, **International Investment and Management**, University of Reading, 1997.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2007. 175 p
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, [s.l.], v. 40, n. 9, p.1411-1431, 21 maio 2009.
- KRAUS, S.; MITTER, C.; EGGERS, F. Drivers of internationalization success: a conjoint choice experiment on German SME managers. **Review Of Managerial Science**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.691-716, 30 jun. 2016.
- LARA, L.S.M.; VERDU, F.C. A internacionalização das médias empresas brasileiras. **Acta Scientiarum. Human And Social Sciences**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.245-257, 27 dez. 2017.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, Washington, v. 16, n. 12, p. 317-323, jun. 1926.

MACHADO JUNIOR, C; SOUZA, M.T.S.; PARISOTTO, I.RS; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. *Revista de Ciências da Administração*, [s.l.], v. 1, n. 1, p.111-123, 25 abr. 2016.

MARIN-CADAVID, C.; GARCIA, J.J. Internationalization Strategies to Replicate in Design and Consulting Engineering Services Firms Related to the Energy Industry. *Latin American Business Review*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.27-47, 2 jan. 2016.

MONTICELLI, J.M.; CALIXTO, C.V; VASCONCELLOS, S.V.; GARRIDO, I.L. The influence of formal institutions on the internationalization of companies in an emerging country. *Review Of Business Management*, [s.l.], v. 19, n. 65, p.358-374, 26 jul. 2017.

MORAES, S. G.; STREHLAU, V. I.; TUROLLA, F. A. Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI. *Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 82–96, 2015.

OGASAVARA, M. H.; MASIERO, G.; MOTA, M.O.; CORREIO, L.S. Research on Brazilian Multinational Enterprises: Descriptive and predictive analyses. *Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 64–81, 2015.

PIVETA, M.N.; SCHERER, F.L.; CARPES, A.M.; TRINDADE, N.R.; RIZZATTI, A.B.; SANTOS, M.B. A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. *Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 43–58, 2018.

wQUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E.B.A; BRANDÃO, M.M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, [s.l.], v. 15, n. 02, p.246-262, 1 jun. 2016.

RIBEIRO, H.C.M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. *Internext*, [s.l.], v. 11, n. 1, p.1-19, 17 maio 2016.

_____, I.; SERRA, F.A. R.; BERTOLINI, G.R.F. Influências da experiência internacional e da diversificação de negócios no grau de internacionalização das Multinacionais Brasileiras. *Internext*, São Paulo, v. 11, n. 3, p.36-49, 5 jan. 2017.

RUA, O.L.; MELO, L.F. O Papel da Vantagem Competitiva na Relação entre Internacionalização e Desempenho das Exportações: Estudo de Caso da EFACEC. *Revista Ibero-americana de Estratégia*, [s.l.], v. 14, n. 01, p.28-42, 1 mar. 2015.

RUGMAN, A.M.; VERBEKE, A.; NGUYEN, Q.T. K. Fifty Years of International Business Theory and Beyond. *Management International Review*, [s.l.], v. 51, n. 6, p.755-786, 11 nov. 2011.

SANTOS, J. C.; BARANDAS, H. K.; MARTINS, F. V. Different Conceptual Approaches to the Internationalization of the Firms: A Bibliometric Review. *Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)*, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 93–118, 2015.

_____, L.B. Origem, consolidação e internacionalização dos grupos Mexichem e Tigre. **Investigaciones Geográficas**, [s.l.], n. 89, p.121-136, 31 mar. 2016.

SILVA, G.R.R.; RAMOS, S.C.; ABIB, G.; ROGLIO, K.D. Percepção de riscos na internacionalização do setor alimentício. **Internext**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.1-13, 31 ago. 2018.

_____, L.F.; RUSSO, R.F.S.M.; OLIVEIRA, P.S.G. Quantitativa ou qualitativa? Um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **Revista Pretexto**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.30-45, 2 dez. 2018.

_____, T.; LAY, L.; SAVARIZ, C.; DAL MAGRO, C.; BARBOSA, E. Conceito de Estratégia na Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 2, p. 315-333, 11 jul. 2017.

SHELANSKI, H.A.; KLEIN, P.G. Empirical research in transaction cost economics: a review and assessment. **Journal of Law, Economics, & Organization**, p. 335-361, 1995.

SILVEIRA, M.A.; GARRIDO, G.; PROCHNIK, V.; SORDI, J.O. Avaliação Multidimensional de Estratégias: Dimensões Organizacionais e Ambientais. **Revista de Administração Faces Journal**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.117-138, 28 jun. 2017.

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library: Características. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>>. Acesso em: 13 maio 2019

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library: Inclusão de Periódicos. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/inclusaodeperiodicos>>. Acesso em: 13 maio 2019.

STEINBRUCH, F. K.; SANTOS, J.L.; HANSEN, P.B.; PERIN, M.G. O que se tem estudado sobre modos de entrada em mercados internacionais nos últimos anos? **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.14-26, 1 fev. 2016a.

_____; SOARES M.C.; NUNES, M.P.; PERIN, M.G.; SAMPAIO, C.H. As Variáveis Relacionadas à Escolha do Modo de Entrada em Mercados Internacionais. **Revista de Administração de Roraima - Rarr**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.245-270, 2 ago. 2016b.

VILLA, M.A. From Multilatina to Global Latina: Unveiling the corporate-level international strategy choices of Grupo Nutresa. **Ad-minister**, [s.l.], n. 29, p.23-57, 2016.

_____; RAJWANI, T.; LAWTON, T. Market entry modes in a multipolar world: Untangling the moderating effect of the political environment. **International Business Review**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.419-429, jun. 2015.

VILLAR, E.G.; WALTER, S.A.; BRAUM, L.M.S. Da Estratégia Clássica à Estratégia como Prática: Uma Análise das Concepções de Estratégia e de Estrategistas. **Revista Ibero-americana de Estratégia**, [s.l.], v. 16, n. 01, p.08-21, 1 mar. 2017.

WHITE, G.O.; GULDIKEN, O.; HEMPHILL, T.A.; HE, W.; KHOOBDEH, M.S. Trends in International Strategic Management Research From 2000 to 2013: Text Mining and Bibliometric Analyses. **Management**

International Review, [s.l.], v. 56, n. 1, p.35-65, 19 nov. 2015.

YIU, D.; MAKINO, S. The choice between joint venture and wholly owned subsidiary: An institutional perspective. **Organization science**, v. 13, n. 6, p. 667-683, 2002.

ZHAO, H.; MA, J.; YANG, J. 30 Years of Research on Entry Mode and Performance Relationship: A Meta-Analytical Review. **Management International Review**, [s.l.], v. 57, n. 5, p.653-682, 15 maio 2017.